



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA-UFRN: HORIZONTE E DESAFIOS PARA UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO INCLUDENTE E DE QUALIDADE

RESUMO

O presente artigo reflete criticamente sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), implantado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) desde 2007 e reconhecido institucionalmente como uma importante iniciativa para o fortalecimento dos cursos de licenciatura e elevação da qualidade da formação docente inicial. Balizar o horizonte e desafios

desse projeto requer um olhar retrospectivo e prospectivo simultaneamente. Para tanto, são procedidas análises, a partir dos documentos do programa e das experiências dos atores que estão operando na coordenação institucional, acerca das ações almejadas para se alcançar o êxito desejado na formação de professores para atuar na Educação Básica; das dificuldades encontradas e dos desafios instaurados a partir

Cynara Teixeira Ribeiro (cynara_ribeiro@yahoo.com.br - Coordenadora de Área de Gestão de Processos Educacionais PIBID),
Lucrecio Araújo de Sá Júnior (lucrecio.sa@gmail.com - DPEC UFRN) Marta Aparecida Garcia Gonçalves (martaagg@ig.com.br - Coordenadora Institucional PIBID) Grinaura Medeiros de Morais (grinauraufnrn@yahoo.com.br - Coordenadora de Área de Gestão de Processos Educacionais PIBID)

dessas; das metas e resultados vislumbrados; e dos próximos passos a serem trilhados. Consta-se a necessidade de consolidação do projeto no âmbito da instituição bem como de reflexões acerca do papel do PIBID-UFRN na política institucional de formação de

professores, a qual deve ser assumida como absoluta prioridade por todos os atores sociais envolvidos com a educação.

Palavras-chave: Formação de professores. Iniciação à Docência. PIBID.

INTRODUÇÃO

A aproximação entre os espaços de formação de professores e os contextos reais de exercício desses futuros profissionais precisa levar em consideração que as escolas são espaços fundamentais da aprendizagem profissional e não apenas *locus* para aplicação de teorias. Se, por um lado, o domínio dos conteúdos de ensino¹ continua sendo um dos pilares fundamentais da formação docente, por outro, a experiência acumulada em cursos, programas e projetos de iniciação à docência tem apontado a existência de um conjunto de necessidades formativas adicionais.

Tal constatação vem ao encontro das preocupações sinalizadas em diversas pesquisas relativas à “eficácia do ensino”, as quais refletem, dentre outras questões, sobre como os professores aprendem a ensinar. A respeito da aprendizagem da docência, Saviani (2007), ao lembrar que a educação deve ser entendida como processo de mediação no tecido da prática social, nos ajuda a refletir que a formação não ocorre apenas no espaço universitário, mas também nas escolas como campo de experimentação

da prática. Também para Brzezinski (2008), a prática tem papel fundamental na medida em que oportuniza o licenciando a pensar, refletir, criar, aprender e socializar o conhecimento já acumulado pela humanidade, produzindo, assim, novos conhecimentos acerca do campo específico de sua atuação, além de saberes do campo pedagógico e político.

Nessa perspectiva, ao promover uma primeira confrontação dos futuros professores com a sua realidade profissional, com a complexidade das situações que marcam a prática docente e com a diversidade de experiências que caracterizam o cotidiano escolar, a iniciação à docência ganha significativa relevância nos cursos de licenciatura e converte-se em um suporte fundamental do processo de aprendizagem da profissão docente. Desse modo, as propostas de iniciação docente vêm atender à demanda de uma formação mais articulada com os desafios e dilemas do processo de escolarização e com as condições que o exercício prático da docência impõe.

IMPACTOS DO PIBID/UFRN NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES

Nesse contexto, destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), um programa do Ministério da Educação gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cujo objetivo maior é o incentivo e a valorização da formação de professores para

a educação básica. Tendo sido implantado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) desde 2007, esse projeto é reconhecido institucionalmente como uma importante iniciativa para o fortalecimento dos cursos de licenciatura e elevação da qualidade da formação docente inicial (UFRN, 2013).

¹Esses são entendidos como os conceitos, leis, princípios, modelos e procedimentos das diferentes disciplinas, os quais, Tardiff (2002) identifica como “saberes disciplinares” do professor e exigem não só conhecimento do aparelho conceitual das ciências como também dos procedimentos de validação do conhecimento e da história do mesmo.

Após sucessivas ampliações, o PIBID-UFRN configura-se, atualmente, atendendo um total de 26 cursos de licenciatura, 59 escolas de educação básica e aproximadamente 900 bolsistas, entre docentes universitários que desempenham a função de coordenadores de área, professores de escolas municipais e estaduais que exercem o papel de supervisores e licenciandos que atuam como bolsistas de iniciação à docência, em conformidade com as diretrizes e normas estabelecidas na Portaria N° 096/2013 – CAPES (BRASIL, 2013).

Ao possibilitar a iniciação dos licenciandos num conjunto de práticas próprias da profissão docente, através da inserção no cotidiano escolar e do desenvolvimento de ações de observação bem como de planejamento, execução e avaliação de intervenções didáticas, o PIBID-UFRN tem contribuído para uma aproximação mais significativa dos cursos de licenciatura com as práticas realizadas no espaço concreto das escolas. A perspectiva é que tais práticas se converterão em objeto de reflexão crítica teoricamente fundamentada, em um movimento dialético de ação-reflexão-ação que constitui a base da formação docente.

Além disso, por contemplar, em sua estrutura a presença de professores universitários, professores da educação básica, estudantes de cursos de licenciaturas e da educação básica, o PIBID-UFRN gera importantes impactos não apenas na formação inicial de professores, mas também na formação continuada, na medida em que promove processos graduais de aprendizagem que envolvem atores em todas as etapas e níveis de ensino, compartilhando experiências e vivências que vão da educação infantil ao doutorado.

O objetivo do projeto institucional em vigor é o de produzir agentes sociais dotados de uma cultura universitária, elaborando formas

de pensar e atuar na sociedade e fomentando iniciativas de construção do conhecimento. Dentre os caminhos trilhados para o alcance desse objetivo, existem três destaques principais, havendo, logicamente, uma série de veredas intermediárias: a) a organização pedagógica das áreas de conhecimento, a partir das quais os licenciandos estabelecem contatos mais diretos com as propostas curriculares oficiais, os projetos pedagógicos das escolas envolvidas e demais especificidades relativas, dentre outras questões, aos contextos sociais de atuação; b) o aprofundamento das leituras e da produção escrita do conhecimento adquirido ao longo dos percursos formativos trilhados; e c) a formação de profissionais capazes de refletir de forma teoricamente embasada sobre as questões educacionais, de realizar diagnósticos e de propor intervenções com resultados. Além disso, as ações nos cursos de formação estão mais direcionadas à prática pedagógica, incluindo atividades que abrangem esses três eixos durante o ensino das disciplinas: organização pedagógica a partir da análise do contexto social, produção de conhecimento através da leitura e escrita e a formação com base na ação-reflexão-ação.

Nesse sentido, o objetivo do presente texto é refletir criticamente sobre o PIBID-UFRN, balizando seus horizontes e desafios através de um olhar, simultaneamente, retrospectivo e prospectivo. Para tanto, serão apresentadas análises, oriundas dos documentos do programa e das experiências dos atores que estão operando na coordenação institucional, acerca das ações almejadas para se alcançar o êxito desejado na formação de professores para atuar na educação básica; das dificuldades encontradas e dos desafios instaurados a partir dessas; das metas e resultados vislumbrados; e dos próximos passos a serem trilhados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise dos documentos do programa e das experiências vivenciadas durante quase quatro anos de atuação na coordenação institucional do PIBID-UFRN (2014-2017), é possível afirmar que as atividades desenvolvidas têm como referência a atuação direta, contínua e sistemática dos licenciandos nas escolas de educação básica e a investigação das problemáticas concretas que atingem o contexto escolar. Por intermédio da realização de diagnósticos de cunho etnográfico, os licenciandos bolsistas do PIBID, sob a orientação dos coordenadores de área que são também seus professores da Universidade, planejam, conjuntamente com os professores das instituições municipais e estaduais, em que atuam como supervisores bolsistas ou colaboradores do programa, ações que visam qualificar as atividades pedagógicas nas escolas bem como potencializar os processos de ensino e aprendizagem nas diversas áreas de conhecimento.

Os planejamentos dessas ações são construídos coletivamente nas reuniões realizadas envolvendo coordenadores de área de subprojetos, supervisores e licenciandos bolsistas de iniciação à docência, os quais são acompanhados continuamente pela coordenação institucional do PIBID-UFRN. Visa-se, assim, a integração multidisciplinar e a formação interdisciplinar no âmbito da instituição.

Porém, essa visada nem sempre esteve presente nos cursos de licenciaturas, especialmente porque muitos professores, além de serem das mais diversas áreas do conhecimento, ao longo de sua formação e atuação profissional, acostumaram-se a agir de forma disciplinar, por vezes apresentando dificuldades para articular seus conteúdos específicos com os saberes da docência. Essa concepção tradicional e estruturalista no ensino culminou, com seu excesso de formalismo, em um conhecimento erudito e eficaz, mas sem alma, justamente devido à excessiva instrumentalização.

Dessa forma, para superar o fosso entre teoria e prática nos cursos de formação inicial de professores, é necessário um grande esforço para reencontrar e redesenhar papéis. Foi o que Saviani (2009, p. 148-149) sinalizou ao salientar a importância da aproximação do fazer com os processos recepcionais da prática pedagógica. Para ele, os modelos de formação de professores se amparam em dois moldes distintos:

- a) modelo dos conteúdos culturais-cognitivos: para este modelo, a formação do professor se esgota na cultura geral e no domínio específico dos conteúdos da área de conhecimento correspondente à disciplina que irá lecionar.
- b) modelo pedagógico-didático: contrapondo-se ao anterior, este modelo considera que a formação do professor propriamente dita só se completa com o efetivo preparo pedagógico-didático.

Para Saviani (2009), há um dilema, referido ao fato de que os dois aspectos acima devem se associar ou, até mesmo, imiscuírem-se no processo de formação de professores. Nesse sentido, questiona-se: de que forma amoldá-los equitativamente? A partir desse questionamento, o que se busca é a adequação da articulação entre os dois aspectos: “Uma vez que a dissociação se deu por um processo de abstração, para recuperar a indissociabilidade será necessário considerar o ato docente como fenômeno concreto, isto é, tal como ele se dá efetivamente no interior das escolas” (SAVIANI, p. 151).

Nesse sentido, são muitos os estudos que destacam o papel formativo do professor na atualização do que faz *in lócus* contra as teorias que priorizam o significado estável da realidade. Marli André (2013), em entrevista concedida à Revista Nova Escola, destaca a importância do PIBID na articulação da teoria com a prática docente:

Vamos ter profissionais mais bem formados por causa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (*Pibid*), pois a proposta dele, já em prática, é inserir o novato na escola pública [...]. Nas cinco instituições universitárias em que estou fazendo o estudo, os graduandos têm experiências positivas: são bem acompanhados na escola por um educador experiente, que desempenha o papel de tutor, e recebem muitas informações sobre como atuar em sala de aula. Eles são unânimes em dizer que estão aprendendo como fazer a articulação da teoria com a prática, dando um novo significado ao que estudam na faculdade (ANDRÉ, 2013, p. 4).

Em consonância com as reflexões apontadas acima, os avanços do PIBID-UFRN demonstram que a compreensão sobre a formação docente se constitui em processos contínuos e ininterruptos. Desses avanços, merece destaque o reconhecimento da prática como um ato de comunicação, a partir do que começamos a falar em uma transitividade em dimensão pragmática. Percebe-se, assim, que o processo formativo demanda, por um lado, uma formação teórica qualificada e, por outro, o fazer na prática, valorizando e incentivando a opção pela carreira docente e promovendo a integração social das escolas públicas de educação básica com o ensino superior, na medida em que essa “deve acolher e ajudar o professor iniciante” (ANDRÉ, 2013).

Nessa dimensão espaço-temporal, as atividades de ensino precisam cada vez mais estar voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades que favoreçam a construção e reconstrução de saberes significativos. Entre as ações almejadas para se alcançar o êxito desejado na formação de professores para atuar na educação básica estão:

1. Conhecer a legislação educacional vigente para a formação de professores e refletir sobre as mudanças anunciadas recentemente (Medida Provisória 476/2016, Base Nacional Comum Curricular, além da reformulação proposta para programas e projetos

educacionais já existentes) que impactarão na estrutura e funcionamento da educação tanto na rede básica como no ensino superior;

2. Compreender o papel social da escola e a perspectiva formativa da educação básica, a fim de podermos pensar em uma formação verdadeiramente integral, mais humana, igualitária e inclusiva de todos os agentes sociais e suas origens sociais, culturais e econômicas;
3. Aprofundar-se nos tipos, funções e componentes do planejamento pedagógico, reconhecendo suas relações com o currículo, a fim de identificar estratégias, recursos didáticos tecnológicos, abordagens e atividades que promovam a aprendizagem significativa na educação escolar;
4. Dominar conteúdos a serem socializados, seus significados em diferentes contextos e formas de mobilização, considerando os princípios da interdisciplinaridade e contextualização;
5. Identificar estratégias de avaliação adequadas, de acordo com a situação de ensino e os objetivos educacionais de aprendizagem;
6. Desenvolver o trabalho docente articulando ensino e pesquisa, de modo a investir na capacidade crítica e autônoma de todos os envolvidos nesse processo;
7. Refletir criticamente sobre a prática educativa, a fim de gerenciar o próprio desenvolvimento profissional.

Um dos grandes desafios enfrentados diz respeito ao fato de que essas ações não são possíveis sem uma relação institucionalizada e profícua com as escolas de educação básica, a qual é capaz de possibilitar a construção de uma visão mínima da totalidade sobre a formação inicial docente. Por essa razão, faz-se imprescindível

que os investimentos em políticas públicas para projetos de ensino sejam potencializados, a fim de garantir a aproximação e a interação com o campo da ação, com as práticas formativas nas escolas e com os professores da rede pública de ensino, haja vista a grande quantidade de componentes teóricos nos cursos de formação.

Assim, o PIBID-UFRN traz para o cerne das licenciaturas o aprimoramento da formação docente e, embora haja algumas dificuldades no percurso, que serão citadas a seguir, essas não tiram o mérito dos resultados, pois a troca de conhecimentos e experiências possibilitadas no âmbito do programa é muito favorável, resultando em novas ideias, novas metodologias e novos rumos para as práticas locais, além de dar mais visibilidade aos acadêmicos. Nesse sentido, reiterando as palavras de André (2013), as contribuições do PIBID são de vital importância para a formação de professores na atual conjuntura educacional brasileira.

Para que haja aperfeiçoamento desse projeto, é necessário consolidar seu espaço institucional, para que as ações possam ser realizadas em um nível crescente de autonomia, liberdade, responsabilidade e reconhecimento. Para tanto, precisamos superar nossas dificuldades que se aprofundaram desde a segunda metade de sua execução, no ano de 2015:

1. A retomada do repasse da verba de custeio, suspensa desde a segunda metade do ano de 2014², é fundamental para o melhor desenvolvimento das ações do programa nas escolas (planejamento, execução, socialização e avaliação) bem como para a divulgação dos resultados em eventos de natureza técnico-científica (como o Encontro Integrativo do PIBID-UFRN, com periodicidade anual; o Encontro Regional das Licenciaturas, que tem como um de seus focos o PIBID, a se realizar esse ano de 2017 em Campina Grande-PB; dentre outros) e para a

publicação das produções realizadas em livros e revistas.

2. A inclusão do PIBID-UFRN nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, enquanto programa articulador da área, relacionando-o com os componentes formativos dos cursos, os quais podem ser orientados pelos processos investigativos às análises das práticas sob a luz das teorias educacionais;
3. A articulação entre o PIBID e os estágios obrigatórios dos cursos de formação de professores, desafio que vem sendo gradualmente vencido com a atuação diferenciada de alguns professores que têm conseguido reorganizar suas práticas em função da pesquisa da realidade escolar, superando, inclusive, as dificuldades das escolas que não entendem a proposta de um estágio articulado ao processo de pesquisa. É necessário colocar essa questão em debate, mesmo com toda a inquietação que possa gerar, através de uma melhor articulação entre gestores das escolas, professores e coordenadores pedagógicos.
4. A inserção do PIBID no Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFRN, considerada de suma urgência e importância, a fim de potencializar a coleta de dados, a certificação, o acompanhamento dos egressos etc. e garantir que o trabalho realizado pela equipe que compõe o programa possa estar seguro e com registros oficiais do percurso construído.

Embora tais dificuldades se apresentem, vale lembrar que, em algumas escolas em que há a atuação do Programa, o PIBID-UFRN tem se articulado aos estágios obrigatórios dos cursos de formação de professores, possibilitando arquitetar uma nova realidade para a

²O financiamento do PIBID é previsto na Portaria Nº 096/2013 (BRASIL, 2013) e, antes desta, na Portaria Nº 260/2010 (BRASIL, 2010), ambas da CAPES. Porém, o repasse de verba para custear as ações dos projetos institucionais foi interrompido, em âmbito nacional, através de decisão unilateral da CAPES, na segunda metade do ano de 2014. Desde então, do financiamento previsto para o Programa, somente tem sido mantido o pagamento das bolsas.

formação inicial. Tal articulação é tecida tanto a partir do contato e trocas de experiências entre coordenadores de área do PIBID-UFRN e professores de estágio quanto pelos supervisores das escolas de educação básica, os quais muitas vezes atuam concomitantemente como supervisores de estágio das licenciaturas. Essa prática, já evidenciada em outras instituições, revela que é possível fazer pesquisa com qualidade, desde que haja um corpo docente engajado e um projeto pedagógico institucional que possibilite e viabilize as ações necessárias para que a formação inicial se transforme em um espaço significativo de produção de conhecimento em educação. Só assim teremos argumentos suficientes para propor uma política nacional de formação docente atendida às demandas das escolas, das licenciaturas e dos estudantes.

As ações do PIBID-UFRN previstas para esse ano, que incluem a metodologia do desenvolvimento dos projetos, terão como meta os seguintes resultados:

1. Melhoria da formação dos licenciandos da UFRN;
2. Melhoria do ensino das escolas que fazem parte dos subprojetos, por meio de ações diretas que enfatizem o desenvolvimento de habilidades tais como produção de textos, leitura e análise linguística e articulação entre os conhecimentos das diferentes áreas, salientando o papel crucial dos supervisores, que são simultaneamente professores das escolas e bolsistas do PIBID-UFRN e viabilizam a integração entre os planejamentos e ações;
3. Favorecimento da integração entre as diversas escolas envolvidas com o programa, algumas das quais localizadas muito distantes das outras e atendendo a diferentes realidades socioeconômicas;
4. Criação de espaços para apresentação ou exposição de atividades produzidas

pelos licenciandos nas escolas e na universidade;

5. Instrumentalização de estudantes, professores e escolas para realização dos estágios supervisionados, a partir das experiências vivenciadas e saberes construídos sobre a iniciação à docência;
6. Construção de registros do perfil do estudante egresso como professor, o que pode favorecer seu envolvimento em programas de formação continuada, ofertados pela universidade;
7. Estreitamento das relações entre universidade e escolas de educação básica;
8. Realização de trabalhos interdisciplinares entre os diferentes subprojetos.

Para o alcance desses resultados, vislumbra-se como passos necessários:

- a. A consolidação dos grupos de estudo, com realização de leituras de aprofundamento em temas pertinentes ao fazer docente pela equipe envolvida no projeto, tanto no que diz respeito a aspectos teóricos quanto em questões metodológicas para o ensino das disciplinas no currículo escolar;
- b. A intensificação na realização de reuniões periódicas de trabalho para planejamento das atividades a serem desenvolvidas na universidade e nas escolas envolvidas bem como avaliação dos impactos gerados após a execução de tais ações, com a presença de todos os partícipes do projeto;
- c. A ampliação dos momentos institucionais para divulgação das ações dos projetos e discussões acerca das etapas a serem desenvolvidas;
- d. A maior integração entre o programa e os currículos e práticas dos cursos de licenciatura da UFRN.

À GUIA DE CONCLUSÃO

Refletir criticamente sobre o projeto requer um olhar retrospectivo e prospectivo, simultaneamente, pois a análise dos atores que estão operando na coordenação institucional possibilita uma interessante avaliação do trabalho já realizado e do que poderia ser diferenciado. Como docentes formadores, é preciso admitir que as reflexões aqui apresentadas suplantam o âmbito circunscrito do projeto e incidem sobre a formação docente empreendida pela universidade enquanto instituição formativa. Os apontamentos foram, portanto, na direção de refletir sobre o papel do PIBID-UFRN, na política institucional de formação de professores.

A formação docente tem sido um esforço institucional permanente da UFRN, que tem promovido inúmeras ações com vistas a atender os princípios estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2015). Essas Diretrizes enfatizam a dimensão prática, que

não deve ser restrita ao espaço isolado do estágio, mas necessita estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor. Nesse sentido, o PIBID-UFRN tem tido uma contribuição crucial, se somando à dimensão prática do currículo dos cursos de licenciatura, aumentando, assim, a consistência da formação dos licenciandos (ANDRÉ, 2013; GATTI et al., 2014; SILVEIRA; ANDRADE, 2017).

Pelo exposto, é justo afirmar que a formação docente é um compromisso assumido coletivamente pelos que fazem o PIBID-UFRN. Essa assertiva calca-se no que assegurou Paulo Freire (1996), ao asseverar que ninguém pode ser sujeito da autonomia de ninguém, posto que assumir é um verbo transitivo que pode ter como objeto o próprio sujeito que assim se assume. Então, que todos os atores sociais envolvidos com a educação possam também aceitar o convite de assumir a formação docente como prioridade.

INSTITUTIONAL PROGRAM OF SCHOLARSHIPS FOR TEACHER TRAINING - UFRN: HORIZON AND CHALLENGES FOR AN INCLUSIVE AND QUALITATIVE TEACHER TRAINING POLICY

ABSTRACT

This article reflects critically on the PIBID, deployed at the UFRN since 2007 and institutionally recognized as an important initiative for the strengthening of undergraduate courses and raising of the quality of initial teacher training. Blending the horizon and challenges of this project requires a retrospective and prospective look simultaneously. For this purpose, analysis are made - from the program documents and the experiences of the actors that are operating in the institutional coordination - about the actions to achieve the desired success in the

training of teachers to work in basic education; of the difficulties encountered and the challenges; of the goals and results envisaged; and the next steps to be taken. It is verified the need of consolidate the project within the institution and of reflections on the role of PIBID-UFRN in the institutional policy of teachers, which must be assumed as an absolute priority by all social actors involved in education.

Keywords: Teacher training; Introduction to Teaching; PIBID.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. A equipe gestora deve acolher e ajudar o professor iniciante. **Revista Nova Escola**, n. 266, out. 2013. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/entrevista-marli-andre-763401shtml>>. Acesso em: 16 maio 2017.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010. Brasília: 2010. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260_PIBID2011_NomasGerais.pdf>. Acesso em: 06 set. 2017.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf>. Acesso em: 06 set. 2017.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais de formação inicial e continuada de profissionais do magistério**. Brasília: CNE, 2015.

BRZEZINSKI, Iria. A questão da qualidade: exigência para a formação de profissionais da educação sob a perspectiva da ANFOPE. **Revista da Faculdade de Educação da USP**, v. 22, n. 2, p. 109-130, jul/dez. 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GATTI, Bernardete Angelina et al. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. São Paulo: FCC/SEP, 2014.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.

SILVEIRA, Hélder Eterno da; ANDRADE, Fernanda Borges. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência como formação profissional em contextos reais. **Revista Em Aberto**, v. 30, n. 98, p. 171-184, jan./abr. 2017.

TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN. **Projeto Institucional PIBID-UFRN submetido ao Edital Nº 61/2013 – CAPES**. Natal: 2013. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/folders/0B6qMuav9eg1TNINjOUI3RTU4ZjQ>>. Acesso em: 06 set. 2017.



2012